

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

JONADABE LEMUEL MARQUES DA SILVA

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSEMBLEIA DE DEUS NO JACINTINHO (COHAB)

MACEIÓ/AL

2021

JONADABE LEMUEL MARQUES DA SILVA

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSEMBLEIA DE DEUS NO JACINTINHO (COHAB)

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ziliane Lima de Oliveira Teixeira

MACEIÓ/AL

2021

**Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586e Silva, Jonadabe Lemuel Marques da.
A educação musical na Assembleia de Deus no Jacintinho (Cohab) /
Jonadabe Lemuel Marques da Silva. – 2021.
39 f. : il.

Orientadora: Ziliane de Oliveira Teixeira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em
Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 35-36.
Apêndices: f. 37-39.

1. Educação musical. 2. Música nas igrejas. 3. Teoria musical. 4.
Assembleia de Deus – Bairro Jacintinho (Maceió, AL). I. Título.

CDU: 783:[282/289](813.5)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sem Ele não teria chegado até aqui, por sua misericórdia imensa, que tem me capacitado para esse trabalho. Toda honra, glória e louvor seja dado a Ele.

Agradeço a meus pais, Josimere Marques e Israel Cassimiro, que tem me apoiado desde sempre. Nunca me fizeram desistir da música, muito pelo contrário, sempre foram meus maiores incentivadores, amo vocês demais!

Agradeço à professora Ziliane, minha orientadora, pela paciência e todo apoio dado neste TCC, sempre munindo com referências e muito conteúdo, meu muito obrigado!

Aos professores citados nas entrevistas, Geaze Santos, Alex Denis e Érika Fernanda, meus amigos de longa data, que cederam seus nomes reais neste trabalho. Agradeço muito a gentileza, espero vê-los crescendo ainda mais musicalmente e em toda carreira de vocês.

E não poderia deixar de agradecer à Igreja Assembleia de Deus, lugar onde praticamente me criei desde o berço, onde aprendi a ser cristão, seguir os ensinamentos bíblicos, e onde nasceu minha vocação para o lado musical, latente já de família, que além da influência de meus pais e familiares, é claramente o outro maior fator de influência na minha carreira musical.

Espero muito ajudar à valorização da educação musical dada nas igrejas evangélicas da Assembleia de Deus, e que juntos possamos cada vez mais melhorar e levar a excelência esse bom trabalho que é feito neste ambiente, ao longo de tantos anos.

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSEMBLEIA DE DEUS NO JACINTINHO (COHAB)

Resumo: As aulas de músicas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus são extremamente importantes para manter vivos grupos musicais da congregação como bandas, bandas sinfônicas, orquestras e corais. Muito provavelmente, sem essa educação musical grande parte destes grupos acabaria, por conta da rotatividade dos membros, o que é natural em qualquer ambiente. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar o ensino de música no ambiente eclesial da Igreja Assembleia de Deus Jacintinho, na congregação da Cohab, e como objetivos específicos (i) Compreender o histórico da música no local; (ii) Investigar porque há um excedente de desistência nas aulas de teoria musical; (iii) Conhecer a principal metodologia utilizada para as aulas de teoria musical; (iv) Conhecer qual o perfil dos alunos que ingressam as turmas e o perfil dos alunos que terminam concluem a Teoria Musical e iniciam o aprendizado em um instrumento. Para isso, foram realizadas observações em campo, onde pude participar dessas aulas, além da realização de entrevistas com professores atuantes hoje na escola de música da igreja. Pôde-se observar que os métodos dessas aulas são bem semelhantes em outras Assembleias de Deus pelo país (de acordo com a literatura estudada), que têm alcançado seus objetivos, mas também há uma série de problemas que ainda necessitam de aprimoramento. Assim, espera-se com este trabalho contribuir para o reconhecimento da importância da igreja para a educação musical e por consequência, buscar soluções para uma melhor qualidade desse ensino.

Palavras-chave: música na igreja; ensino de música; teoria musical; Igreja evangélica; Assembleia de Deus.

MUSICAL EDUCATION IN THE ASSEMBLY OF GOD IN JACINTINHO (COHAB):

Abstract: Music classes at the Assembly of God Evangelical Church are extremely important to keep alive musical groups in the congregation, such as electronic bands, symphony bands, orchestras and choirs. Most likely, without this musical education, most of these groups would end, due to the member turnovers, which is natural in any environment. In this sense, this work aim is to analyze the teaching of music in the ecclesiastical environment of the Assembly of God Church in Jacintinho, in the congregation of Cohab, and as specific objectives (i) understand the historic music at it; (ii) Investigate why there is a large excess of dropouts in music theory classes; (iii) know the main methodology used for music theory classes; (iv) know the profile of students who join classes, the profile of students who finish music theory and start learning a music instrument. For this, field observations were carried out, where I was able to participate in these classes, in addition to conducting interviews with teachers who are currently working at the church's music school. It could be observed that the methods of these classes are very similar in other Assemblies of God Churches across the country (according to the studied literature), they have achieved their goals, but there are also a number of problems that still need to be resolved. Thus, this work is expected to contribute to the recognition of the importance of the church for music education and, consequently, to seek solutions for a better quality of this teaching.

Keywords: church music; music teaching; musical theory; Evangelical Church; Assembly of God.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL | 10 |
| 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO-MUSICAL | 10 |
| 2.2 PESQUISAS SOBRE A MÚSICA NA ASSEMBLEIA DE DEUS..... | 14 |
| 3 METODOLOGIA DA PESQUISA | 16 |
| 4 A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSEMBLEIA DE DEUS NO JACINTINHO (COHAB) | 18 |
| 4.1 ENTREVISTAS..... | 18 |
| 4.2 RELATOS DE AULAS | 26 |
| 4.3 APONTAMENTOS..... | 32 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS | 36 |
| APÊNDICES | 38 |
| APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 38 |
| APÊNDICE B: Carta de Cessão | 40 |

1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente nos ritos religiosos, não apenas dos cristãos. Os primeiros relatos bíblicos nos dão prova disso, como a Jubal, relatado como o pai dos que tocam harpa e flauta (Gênesis 4:21), ou na história do famoso Rei Davi, que além de pastor de ovelhas, era um grande músico e compositor. Ao tocar harpa, Davi acalmava o Rei Saul, perturbado por espíritos malignos (1 Samuel 16:23). Além disso, foi autor de muitos Salmos que compõem o maior livro da Bíblia, que, embora não exista registros musicais, é sabido que eram além de poemas, também canções entoadas nos cultos judaicos. Já no século XVI, Martinho Lutero foi o grande responsável pela introdução do canto congregacional, na Reforma Protestante, pois antes disso, na Igreja Católica Apostólica Romana os fiéis não participavam, já que a música era cantada e tocada apenas pelo clero. O grande hino que marcou a Reforma Protestante foi "Castelo Forte" (Ein feste Burg ist unser Gott).

A igreja Evangélica Assembleia de Deus (AD) tem se mostrado muito importante na formação de músicos, muitos dos quais, após a formação inicial na igreja, buscam a profissionalização em cursos técnicos e graduações. Um dos maiores objetivos das aulas de música na AD é fomentar a formação de alunos para ingressar na banda de música (instrumentos de sopro, metais e de base, como bateria, teclado, guitarra, violão e contrabaixo), na orquestra, ou até em alguma banda (instrumentos de base com cantor). Na liturgia de culto na AD a música é de suma importância, por uma tradição das igrejas protestantes em geral, e também da música ser como um instrumento de aproximação a Deus, o que conduz o culto. Porém, um dos maiores obstáculos enfrentados pelos professores nas igrejas é a grande evasão que existe nessas turmas. Sempre há um grande número de alunos que entram, mas poucos terminam. Nesta direção surgem alguns questionamentos: Será que o maior problema está no interesse do aluno ou no método aplicado pelos professores? Como proposta deste trabalho, procuraremos conhecer o sistema de educação musical que há na igreja Assembleia de Deus em Cohab, no Jacintinho, e de que maneira ela pode ser melhorada, bem como os métodos que são utilizados, o perfil dos seus alunos que ingressam e os que saem para tocar tanto na igreja, como também fora dela.

Assim, este trabalho teve como objetivo geral analisar o ensino de música no ambiente eclesial da igreja Assembleia de Deus no Jacintinho, na congregação da Cohab, e como objetivos específicos (i) Compreender o histórico da música no local; (ii) Investigar porque há um excedente de desistência nas aulas de teoria musical; (iii) Conhecer a principal metodologia utilizada para as aulas de teoria musical; (iv) Conhecer qual o perfil dos alunos que ingressam as turmas e o perfil dos alunos que terminam concluem a Teoria Musical e iniciam o aprendizado em um instrumento.

Para atingir estes objetivos, foi realizado um estudo através da observação de aulas, anotações em diário de campo e entrevistas com professores que dão aulas de música na AD Jacintinho. Espera-se com este trabalho contribuir para o reconhecimento da importância da igreja para a educação musical e por consequência, buscar soluções para uma melhor qualidade desse ensino.

2 A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO-MUSICAL

A igreja Assembleia de Deus no Brasil já tinha raízes musicais desde sua fundação com a chegada dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, que além de pastores eram também músicos segundo muitos relatos históricos sobre os pioneiros da igreja. O louvor sempre esteve presente nos cultos e reuniões da AD desde os primórdios, há mais de 100 anos no Brasil, realizado por um violão, um órgão, piano, ou com bandas sinfônicas (metais) acompanhando hinos congregacionais.

Após o testemunho, o irmão Vingren pega um violão e dedilha alguns acordes. A irmã Frida abre um livro de hinos avulsos, e os dois cantam de forma simples, mas o Espírito Santo vivifica as palavras, e crentes e descrentes sentem-se tocados, comovidos. (CONDE, 2017, p.235. apud LOPES, 2018, p.34)

Assim como desde Martinho Lutero, em 1517 na Alemanha, muitas igrejas protestantes valorizam o canto congregacional, a música sempre foi um dos pontos centrais dos rituais de cultos cristãos (e também outras religiões), pois é bastante reforçada pela doutrina cristã, pelos ensinamentos bíblicos.

Para a igreja evangélica, a música é a arte que mais se aproxima de Deus e é a autoridade bíblica que está no livro de Salmos, tão importante quanto à pregação bíblica: "a música é componente essencial no culto evangélico" (MARTINOFF, 2010, p. 68). A liturgia dos cultos é marcada pela presença muito atuante da música, que no culto pode se apresentar de diversas maneiras. Isso acontece devido que a liturgia do culto e a sua ordem varia de igreja pra igreja, cada denominação evangélica estabelece a sua maneira e a sua forma de culto. Utilizada na forma vocal e instrumental, a música foi também à única expressão artística preservada pela Reforma Protestante no século XVI que aboliu a representação de pessoas, considerando idolatria. (SOUZA, 2015, p. 31)

E com a Assembleia de Deus não foi diferente. Os missionários suecos, vindos dos Estados Unidos, também trouxeram essa tradição para o Brasil, que além de valorizar a participação musical dos membros ao canto congregacional, após algum tempo também influenciou para a participação instrumental.

Na AD a tradição musical é tão forte que estudar um instrumento musical é tão natural quanto cantar. Todas as reuniões da igreja são precedidas de cânticos de hinos e orações. É interessante observar também que é natural que as pessoas participem de vários grupos musicais se o tempo para ensaio assim o permitir. É uma cena comum, por exemplo, durante o culto uma pessoa tocar violino na orquestra e logo em seguida deslocar-se para

outra bancada pra cantar no coral ou outro grupo da igreja. Muitas pessoas começam a estudar teoria musical e solfejo embora poucas continuem até chegar ao estágio do estudo do instrumento, como nos diz Anderson Thiago, um dos músicos da orquestra, em entrevista: “Tem assim, normalmente lá na orquestra vai muita gente todo ano pra aprender. Porque diz (comumente o dirigente do culto profere os avisos no púlpito da igreja): ‘interessados em aprender algum instrumento pra tocar na orquestra...’ Mas entram mais ou menos 50 pessoas quase todo ano.” (CASSIMIRO, 2013, p. 18).

Embora por muito tempo, especialmente a partir da década de 40, a Igreja Assembleia de Deus tenha condenado muitos instrumentos ditos profanos segundo Lopes (2018), como bateria, guitarra e outros instrumentos eletrônicos, por terem identificação com certos estilos ditos “mundanos” (de fora da igreja), como *rock*, por exemplo, hoje em dia é possível encontrar instrumentos de todos os tipos numa igreja assembleiana.

Saliento que o louvor assembleiano também veio quebrando paradigmas instrumentais, além dos litúrgicos. Num período em que o órgão ainda era o instrumento sacro e algumas igrejas utilizavam apenas o piano como seu substituto, nossas congregações já faziam uso de instrumentos populares, considerados profanos, como: violão, cavaquinho, acordeão e até pandeiros e triângulos. Instrumentos de sopro também foram incorporados com o tempo, trazendo seu colorido de timbres bem brasileiros e distintos das demais igrejas evangélicas históricas. (LOPES, 2018, p.34,35).

Parte dessa tradição de bandas sinfônicas tem forte influência norte-americana. Segundo Freitas (2008) a comunidade patrocinava apresentações de orquestras completas e a igreja utilizava coros de trombones, especialmente em reuniões ao ar livre. A formação atual das bandas de música nas igrejas, originam-se desta influência. Elas têm a função de acompanhamento ou de apresentações instrumentais no decorrer do culto.

Muito do que foi plantado lá atrás nos primórdios ainda segue firme na cultura musical da AD. Embora hoje seja mais eclético, ainda se mantém boa parte da tradição musical da igreja. Nesse sentido, ao longo dos anos a AD vem contribuindo na formação de muitos cantores e músicos por todo o país. Blazina (2013) mostra que o ensino da música na igreja, faz com que os alunos tenham um maior envolvimento com sua congregação. Por vezes cantando em corais ou grupos de louvor, por outra, tocando nos cultos e na orquestra, este grande envolvimento faz com que o aprendizado musical tenha um objetivo inicial comum para todos os alunos. A maioria desses alunos já entram nas aulas com desejo de aprender algum instrumento e entrar na orquestra ou banda da congregação, o que vem

naturalmente de ver esses grupos se apresentando nos cultos. No curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas, em uma rápida conversa podemos perceber que grande parte do corpo discente veio de alguma igreja, evangélica ou católica, e não poucos da Assembleia de Deus. Assim como confirma Lima (2012) que diz que esse assunto já tem sido discutido por outros autores:

Dois fatores explicam a concentração de evangélicos no meio erudito. O primeiro é a falta de um ensino musical de qualidade nas escolas brasileiras, o que limita tanto a formação de profissionais como a de ouvintes treinados para apreciá-los. O segundo é a perda de interesse dos pais de classe média pelas aulas particulares de piano ou violino, que no passado eram um item comum na educação dos jovens. Nesse vácuo musical, as igrejas evangélicas se tornaram um dos raros locais onde se investe em formação musical clássica no Brasil. (FAVARO, 2007, p.1, apud SOUZA, 2015, p.30)

Muitos músicos de bandas e orquestras sinfônicas tiveram sua base musical nas escolas de músicas formadas pela própria igreja, muitas vezes sendo ensinados por músicos sem formação acadêmica formal, mas com um bom conhecimento, tanto de teoria musical quanto instrumento. Geralmente os próprios membros da congregação que ensinam os alunos com objetivo principal de chegar à banda, orquestra ou outro grupo musical na igreja. É bastante comum que muito dos professores não tenham nenhuma formação acadêmica ou técnica. Freitas (2008), em sua pesquisa através do levantamento de dados por meio de entrevistas, descobriu que 60% dos professores que lecionam nas igrejas evangélicas não têm formação universitária e 20% nem formação em escolas de nível básico ou técnico possuem. São alunos que se desenvolveram dentro do mesmo ambiente do grupo, geralmente os mais capacitados tecnicamente ou teoricamente, colocados pelos líderes, ou que se voluntariam para fazer este trabalho. Mesmo que seja de extrema importância a formação acadêmica para os professores nesses ambientes, não se deve desprezar o trabalho feito por esses lecionadores não-formais, pois muitos desses alunos são incentivados a seguir uma carreira profissional.

Mas algo bastante comum que é observado nas aulas de música em igrejas é o enorme número de desistência que acontece no decorrer do curso, onde muitas vezes menos da metade dos alunos que iniciaram conseguem concluir. Isso é tão comum que por muitos é visto como algo natural, um tipo de “peneira” em que só os

realmente interessados ficam até o final, mas poucas vezes se procura saber a fundo o porquê disso. Como mostra o seguinte relato:

[...] Ele (o maestro) só diz os instrumentos que estão precisando (disponíveis para os alunos) aí vai e começa a aula de teoria e muita gente desiste e no final nem 10% dos que começaram continuam. É como se a aula de teoria musical fosse uma peneira pra orquestra. (CASSIMIRO, 2013, p. 19).

Mas há de se notar que um dos grandes problemas de tempos na igreja Assembleia de Deus, apesar do enorme incentivo que há aos trabalhos musicais, é o pouco investimento, principalmente financeiro, na área musical. Infelizmente até hoje existe um pensamento entre muitos de que o trabalho musical “é pra Deus”, tem que ser voluntário, e raramente músicos recebem salário ou algum apoio financeiro pelo trabalho exercido. Freitas (2008) afirma que é algo muito comum nas Assembleias de Deus, o voluntariado, onde professores sem formação acadêmica são voluntários na função, mais em relação de afeto com a comunidade do que contrato de trabalho. Na maioria das vezes, esses músicos são bastante sobrecarregados, tendo diversas funções na congregação, especialmente musical, tomando conta de diferentes departamentos da igreja, como é mostrado por Cassimiro (2013):

Na estrutura administrativa da igreja AD a questão do respeito à hierarquia, por questões doutrinárias, é levada muito a sério. A figura do líder costuma ser tratada com muito respeito, seja ele Pastor, ou mesmo maestro da banda ou orquestra. Mas revela ser uma estrutura extremamente centralizada na atuação do líder. Quase que toda atividade da Orquestra, como por exemplo, o preparo do ambiente para o ensaio até as aulas de música e os ensaios gerais da orquestra, é conduzido pelo maestro que acaba assumindo várias funções no grupo. Nesse sentido a situação do ensino de música na AD parece não ter sido muito modificada ao longo dos anos considerando-se que esta prática já era adotada quando surgiram as primeiras bandas de música na igreja e que pude verificar ainda quando comecei a estudar música na igreja. Geralmente o maestro responsabiliza-se pelas aulas de teoria musical e solfejo e, por vezes, conta com a colaboração de um músico mais experiente do grupo que, quase sempre, foi também formado pelo maestro na igreja. A colaboração do músico mais experiente se dá basicamente nos ensaios dos naipes da orquestra não nas aulas de teoria musical e solfejo. Freitas (2008) afirma que “a formação básica musical como a prática de leitura e o desenvolvimento positivo no instrumento é o suficiente para que o aluno passe a assumir a função de instrutor/professor (CASSIMIRO, 2013, p. 19)

Pelo relato vemos que ao longo dos anos essa cultura musical não mudou muito, pois, geralmente, tudo relacionado à música na igreja sendo é de encargo do

maestro, sendo ele responsável não só pelo grupo, banda ou orquestra, mas também das aulas de música. O fato de se colocar muitas vezes o músico mais experiente do grupo para dar suporte ao maestro é bastante válido, já que assim distribui as responsabilidades aos seus membros. No entanto, o ideal seria alguém formado em música para estar à frente das aulas, mas sabemos que nem sempre esta é a realidade nas igrejas.

2.2 PESQUISAS SOBRE A MÚSICA NA ASSEMBLEIA DE DEUS

Apesar do crescimento das pesquisas na área da sociologia e educação musical nos últimos anos, poucos trabalhos são realizados sobre o ensino da música nas igrejas Assembleias de Deus no Brasil. Na minha busca por pesquisas relacionadas a esse tema, deparei-me com um número grande de pesquisas realizadas sobre grupos musicais evangélicos, música gospel, etc.. Entretanto não quis considerar essas pesquisas, e assim usei apenas como referenciais trabalhos que pesquisaram sobre o ensino da música na Assembleia de Deus.

Educação formal, não-formal e informal: um estudo sobre o processo do ensino de música nas igrejas evangélicas do Rio de Janeiro. (FREITAS, Débora Ferreira de. 2008). Esta monografia busca identificar o tipo de educação musical que é dado nas igrejas evangélicas do Rio de Janeiro. Estudo esse que revela a posição social de extrema importância da igreja na educação musical.

Educação musical nas igrejas: Contribuições para a prática pedagógica em outros ambientes. (LIMA, Luciana de. 2012). Esta monografia visa averiguar a trajetória pessoal dos músicos do meio cultural Gospel, bem como identificar e compreender os elementos que estimulam e contribuem para a educação musical nas igrejas e que fazem os alunos prosseguirem na prática musical.

O Ensino e aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre. (BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. 2012). Um estudo de caso e de observação por um período de dois meses sobre o ensino de música na Assembleia de Deus em Porto Alegre – RS. O processo dos alunos que passaram por diversas etapas na educação musical e apresentação da música empregada durante os cultos.

A inserção do violino nas orquestras das Assembleia de Deus em Alagoas: O caso de Rio Largo (CASSIMIRO, Eliezer. 2013). Neste estudo de caso, apesar do autor ter como ponto chave a inserção de violinos nas orquestras em Alagoas, em especial a Assembleia de Deus em Rio Largo, uma das maiores referências nesse quesito, trata também de educação musical, que vai desde as aulas de base de teoria, às tradições e evolução da música neste ambiente.

Acordes Celestes: Um estudo sobre o processo de ensino da música na Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Viseu/PA (SOUSA, Hudson Trindade de. 2014). Um artigo breve onde trata sobre o ensino de Música na Assembleia de Deus em Viseu-PA, trabalhando em contextos práticos e teóricos.

Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN: Um estudo sobre música e educação musical (SOUZA, Priscila Gomes de. 2015). Nesta dissertação a autora explana a musicalização na igreja Assembleia de Deus em Natal-RN. O trabalho musical aliado à importância não só da teoria e prática instrumental, mas também do lado espiritual, como é normal em ambientes religiosos, especialmente cristãos.

O Ensino Musical com instrumentos de orquestra como ferramenta de integração social: Um estudo de caso (SANTOS, Geaze. 2018). Nesta monografia de conclusão de curso, um estudo de caso mostra o passo a passo de um trabalho orquestral feito na Assembleia de Deus em Cohab, no Jacintinho, mesmo local alvo desta pesquisa.

Música e Igreja: Princípios, Desafios, Reflexões e Propostas (LOPES, Alex, 2018). Este livro é resultado de uma dissertação de mestrado onde o autor fez uma profunda pesquisa sobre o histórico musical da Assembleia de Deus, além de trazer experiências vividas no Rio Grande do Sul, de onde é natural, trouxe muitas reflexões sobre como a música se desenvolveu durante os anos na igreja e a sua constante evolução.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, optei por uma abordagem metodológica de cunho qualitativo através da realização de observações de aulas de música realizadas na igreja AD Jacintinho, anotações em diários de campo e entrevistas com professores de teoria musical da igreja.

As observações participantes feitas durante a pesquisa foram registradas e anotadas em um diário de campo, com as impressões sobre as aulas para consulta posterior durante o percurso da pesquisa. Também foram feitas algumas fotografias, com autorização do professor da classe. De acordo com Flick (2009), a escrita de diários de campo antes, durante ou depois de entrevistas e durante observações participante são fundamentais, pois “fatos importantes e questões de menor relevância ou fatos perdidos na interpretação, na generalização, na avaliação ou na apresentação dos resultados, vistos a partir das perspectivas do pesquisador individual, também devem ser incorporados” (p. 269).

Para a montagem das entrevistas foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir da elaboração de um pequeno guião de perguntas flexíveis, que poderiam ser alteradas de acordo com a narrativa e contexto de cada participante. O roteiro funciona apenas como uma base para o momento da entrevista, mas o entrevistador fica livre para eventuais adaptações, assim como o entrevistado também ganha mais liberdade para falar do assunto em questão. Louro (2004) explica que este tipo de entrevista possibilita que um tema específico seja abordado (neste caso, o ensino de música na AD Jacintinho) sem fechar completamente as perguntas em torno das hipóteses levantadas pelo pesquisador, permitindo que “a voz do entrevistado possa ser ouvida, possivelmente surpreendendo o pesquisador com respostas e abordagens de assuntos que não foram antecipados” (p. 27).

Os temas das perguntas estavam relacionados à trajetória musical, formação, experiências como alunos e professores, o trabalho na igreja, facilidades e dificuldades enfrentadas.

Foram entrevistados três dos professores de música na AD Jacintinho, que no momento da pesquisa eram os professores de teoria musical (alguns músicos da

banda e orquestra davam aulas específicas a alguns alunos de instrumento). Geaze, Denis e Érika foram os sujeitos participantes da pesquisa que se realizou entre 20 de janeiro à 08 de fevereiro de 2020, com cerca de dez questões, gravados com o gravador de voz do celular. As entrevistas somaram no total 78 minutos de áudio. Suas transcrições foram feitas no programa word, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5 totalizando 29 páginas de papel A4.

Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A) e concordaram em ter seus nomes reais divulgados neste trabalho.

Geaze: 34 anos, formado pela UFAL em Licenciatura em Música em 2018, atua como professor de música na igreja desde a adolescência. Já trabalhou com diversos departamentos de música na igreja, inclusive por um tempo na Igreja Batista Peniel como ministro de louvor. Hoje é coordenador de música e também maestro da Orquestra El Elion e Banda Novo Cântico na congregação de AD Cohab, no Jacintinho.

Érika: 26 anos, membro da orquestra El Elion, violinista e umas das regentes. Atua como professora de teoria musical desde 2017, mas já deu aulas de violinos anteriormente a alunos iniciantes e continua até hoje.

Alex Denis: 31 anos, formado em Matemática pela UFAL, é trompetista na Banda Novo Cântico e na Orquestra El Elion, e atua como professor de música na igreja há mais de 7 anos.

Além das entrevistas, também foram realizadas observações de cinco aulas, com anotações em diário de campo. Essas observações aconteceram em 04/07/19 à 10/10/19 e contribuíram para compreender como funciona a metodologia de ensino musical na igreja Assembleia de Deus em Cohab, no Jacintinho (Maceió - AL).

4 A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSEMBLEIA DE DEUS NO JACINTINHO (COHAB)

O ensino musical na congregação da Assembleia de Deus em Cohab tem registros datando seu início em meados do final dos anos 80 e início dos anos 90, quando foi inaugurada a Banda Sinfônica “Novo Cântico”, pelo maestro Paulinho e posteriormente com o maestro Daniel (meu tio de 2º grau). Esta banda completa 30 anos de existência em 2021 e foi muito importante na formação de vários músicos, inclusive do maestro Geaze, que atualmente é quem coordena e rege a banda.

As aulas de música, no começo, sempre visava como fim levar os alunos a ingressarem na banda de música da igreja, a Banda Novo Cântico. As classes sempre foram ecléticas, com alunos de várias faixas etárias, mas sempre a maioria sendo composto por criança ou adolescente, algo que não mudou muito até hoje, com a diferença que há mais opções para tocar além da Banda, como a Orquestra El Elion.

Bem no começo, antes de inaugurarem a Banda Sinfônica, a igreja investia mais no Coral Esperança, o principal coral da igreja, onde passaram muitos maestros e que infelizmente encerrou as atividades há alguns anos atrás. Este coral também foi importante na iniciação musical de muitos membros da congregação, embora não haja relatos de que houve aulas de música nesse período específicas para esse fim.

4.1 ENTREVISTAS

Os três professores entrevistados têm em comum o fato de terem iniciado em música na igreja, bem cedo, como acontece com a maioria dos músicos de igreja. E se a igreja tem coral, orquestra, banda sinfônica ou um grupo musical (“banda eletrônica”), é comum haver um incentivo aos membros, principalmente a crianças e adolescentes a estudarem música, ou naturalmente elas se sentirem interessadas nisso. Como podemos ver no relato do maestro Geaze:

Meu interesse pela música surgiu ainda criança, assim, nascido aqui na igreja, acho que vim ter interesse a partir dos meus 10 anos, comecei a estudar mesmo né. Com 11 anos eu já tocava clarinete.

Apesar de Geaze ser o único professor com graduação em música, Denis e Érika já passaram por cursos técnicos e de extensão específicos de música, como vemos no relato da professora Érika:

*Eu comecei a tocar violino, que é o que eu toco até hoje, e eu comecei com o Suzuki, e eu só passei pelo 1, depois eu já pulei pra o 3 e pro 4, mas aí foi só depois de uns 2 anos de instrumento que eu fui fazer um outro curso, lá na Escola Técnica de Artes, curso de extensão com a professora Débora. [...]*¹

Quanto à satisfação em relação ao apoio e assistência que a igreja dá às aulas de música, vemos pensamentos um pouco diferente entre eles, uns mais satisfeitos outros menos.

Sim, sim, é uma sala de aula mesmo, tem Datashow, quadro branco, piloto, carteira, ventiladores... então, de estrutura é tranquilo, ali na FAFITEAL², do lado da igreja, então tem estrutura, não tem problema nenhum. (Alex Denis)

Não muito, porque eu dou aula pelo projeto. A parte teórica, no ano passado ainda tive um pouco mais de estrutura, então tem sala, tem quadro, tudo bem organizadinho. [...] Agora quanto à prática eu sinto mais um pouco de dificuldade, porque por exemplo não tem estantes, aí eu utilizo o quê? Fita crepe. Porque nem sempre eu estou com o acesso, com a chave da sala pra pegar estantes e tudo mais, mas no mais é tranquilo, eu consigo desenrolar bem. (Érika)

Apesar de a igreja incentivar os membros a se envolverem com a música, ainda há certa falta de apoio aos professores, principalmente no lado financeiro, de investimento em materiais para que haja a melhor qualidade de aula possível. Nesta situação, os professores precisam “se virar” com o que tem, muitas vezes em salas inapropriadas para aulas de música, sem quadros, cadeiras e materiais adequados. Não são raras as vezes que o professor compra materiais de aula pagando do seu “próprio bolso”, e em outras vezes depende da boa vontade daqueles que aceitam fazer esse trabalho de maneira voluntária, “pela causa”, ou “pela obra”, como é comumente dito nestes casos. Como vemos no breve relato da Érika:

Mas eu acho que a igreja poderia apoiar mais, até com questão de estrutura, de preparar salas, preparar material, incentivos pros professores também, o trabalho hoje realizado é muito bom, na medida do possível, mas poderia ser melhor, tendo esse incentivo e esse

¹ É preciso destacar que este trabalho de extensão em violino realizado da professora Débora Borges, citado pela entrevistada, apenas aconteceu no espaço físico da Escola Técnica de Artes (ETA), mas foi um curso oferecido pelo Laboratório de Violino, que pertence ao curso de graduação em música da UFAL.

² Faculdade de Teologia em Alagoas

apoio. Até pela questão de estrutura de cadeiras, compra de quadros e outros materiais, também podia ser melhor, mas até que tá caminhando, não é o melhor, mas tá caminhando (Érika).

Já no relato de Denis, apesar dele ser mais satisfeito com a assistência da igreja às aulas de música, há a questão de investimento instrumental, em que há mais dificuldade:

Já quando a gente sai da teoria da prática, porque requer instrumento, já não tem essa facilidade, de aquisição de instrumento, porque é um valor maior, geralmente, adquirir instrumento, que muita gente que tá na parte teórica não tem instrumento, então a igreja meio que se responsabiliza de certa, de providenciar o instrumento, mas esse acesso ao instrumento não é fácil não. Não vou dizer que é fácil adquirir, é fácil colocar na mão de um aluno. Também depende de quem esteja na frente da igreja no momento, ora pode ser mais acessível, ora não ser mais acessível. Então depende do pastor que esteja ali, o ministério que esteja gerenciando, se alguém tem uma visão mais de música aí a facilidade é maior, senão a facilidade é bem menor. Então depende de quem esteja ali na frente né, na parte de quando a gente estiver ministrando a aula de teoria, uns tem mais acesso, outros não, não é uma coisa “normatizada” pra todas as Assembleias, depende de cada pastor que esteja lá. (Denis)

Ou seja, sobre os alunos que saem da teoria para iniciar em um instrumento novo, o acesso a esse instrumento é mais complicado, dependendo de quem esteja na direção, do pastor, coordenador. Caso esteja à frente do trabalho um pastor que não tenha a música como uma das prioridades (o que acontece muito em outras congregações da AD), há uma dificuldade de conseguir recursos para aquisição desses instrumentos, resultando na aquisição de instrumentos mais baratos, muitas vezes de baixa qualidade, o que pode comprometer o aluno ou até num modo geral, a banda ou orquestra.

Quanto ao método utilizado pelos professores nas aulas, são bem parecidos, é utilizado muito Bohumill Med, principalmente pelo Denis, e um Método desenvolvido pelo maestro Geaze, junto com a Érika, que também tem muito do mesmo autor:

Quando tava na bolsa permanente da UFAL, era bolsa-trabalho ainda, aí eu ficava na parte do laboratório lá da UFAL, do curso de música na UFAL, eu ficava naquele laboratório de informática. Aí teve uma palestra do Bohumill Med, que ele veio dar uma palestra aí, numa jornada pedagógica, quem trouxe foi o professor Marcos Moreira, tava promovendo, aí ele trouxe uns livros dele, aí comprei o livro dele. Aí foi a partir desse livro, comecei a montar as aulas em cima desse livro, de teoria musical. Não dá pra ter tudo ali, pra ter todo o conteúdo, a gente foi selecionando os conteúdos do que mais era necessário pra dar uma inicialização da música, mas em cima desse livro, do Bohumill Med, Teoria Musical. Em cima dele é que a gente monta a apostila. (Denis)

Os métodos eu utilizei de referência do próprio projeto, baseado no livro de teoria do Bohumil Med, e depois a gente fez, junto com o coordenador pedagógico, a gente elaborou uma apostila pra os alunos. Aí nessa apostila tem basicamente os conceitos básicos de música, escalas, o que é melodia, harmonia, os elementos musicais, as notas, figuras de som, figuras de pausa e etc. E minha experiência, eu acredito que evolui bastante, até pelo próprio conhecimento e a didática também mudou muito. No início do curso, quando eu comecei a dar aula na verdade, eu era muito expositiva, dava aula de forma muito expositiva, aí depois eu vi que como são pra crianças, eu comecei a dar aula pra crianças, aí eu vi que acrescentando outras metodologias facilitava o aprendizado delas e a fixação. Aí eu comecei a utilizar mais algumas brincadeiras durante as aulas, aí colocava algumas figuras pra fazer um jogo da memória, ou alguma coisa relacionada a isso, outras atividades que demandassem delas um pouco mais de criatividade, a memória, aí eu vi que elas avançaram mais, conseguiram compreender mais o assunto e dar o espaço para o aluno conversar, isso é muito bom também, ajuda a fixar o assunto também. (Érika)

Freitas (2008) relata que os métodos de Bohumil Med, Bona e Maria Priori atualmente são considerados ultrapassados por muitos professores universitários, mas apesar disso têm-se mostrado bastante eficazes na formação de músicos nas Assembleias de Deus ao longo dos anos.

Mas um relato de Geaze em seu Trabalho de Conclusão de Curso mostra bem quanto é adaptado a metodologia de ensino na igreja, que nesse caso específico foi de um projeto musical, o Projeto Otto Nelson, que abrangeu mais crianças da comunidade, visando um trabalho específico de orquestra, utilizando-se principalmente do método Da Capo. Segundo Moreira (2009), a principal característica do método está no fato do aprendiz ter o contato com o instrumento desde a primeira aula e a possibilidade de formar, além da banda, conjuntos menores como duos, trios e quartetos, promovendo uma forte motivação nos alunos.

Inicialmente foram utilizados métodos como Suzuki, Da Capo e o All For Strings. O fato de não ter um método que abrangesse todos os instrumentos, apresentou um pouco de dificuldade nas aulas práticas iniciais. Realizei então uma adaptação de alguns exercícios desses métodos para instrumentos de orquestra através do Programa Finale, o que originou o método: "Prática de Ensino Coletivo para Orquestra Geral" obtendo-se assim resultados mais satisfatórios. Realizei também a adaptação de músicas da Harpa Cristã, que é o hinário oficial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, onde contém os louvores congregacionais utilizados nas celebrações religiosas, pois os alunos do projeto realizam apresentações nos templos da Igreja Assembleia de Deus. (SANTOS, 2018, p. 34)

Assim, entende-se que geralmente é preciso elaborar a metodologia de ensino aos alunos, mesmo que a base de teoria seja igual, é preciso buscar caminhos variáveis para o ensino de música e especialmente da teoria musical. No

relato de Geaze para esta pesquisa, ele mostra como teve contato com os primeiros métodos em sua jornada como professor:

Em relação aos métodos, na minha época não tinha muito... na verdade tinha, mas eu não entendia muito essa questão de método, relacionado à autores. Já depois mais pra frente que eu já vim pesquisando, e via com o que alguns professores anteriores iam trabalhando com alguns métodos como Maria Priori, Bonna, na questão do solfejo, Bohumil Med, que no caso foi se trabalhando nesse decorrer do tempo. Mas acho que eram os mais trabalhados, principalmente dentro da nossa área, dentro da igreja, mas sempre visando uma teoria bem básica, nada muito avançado, não tinha muito essa questão de trabalhar a harmonia, de você entender a formação de acordes, não tinha muito isso. Hoje em dia, no caso aqui na igreja a gente trabalha com alguns métodos criados mesmo por alguns músicos, dentro desses mais tradicionais que a gente já vem vendo, justamente pra facilitar o modo de trabalhar os alunos. Mas acho que esses métodos são os que vêm sendo trabalhados nesse período aqui na igreja. (Geaze)

Segundo Oliveira (2005) a música desenvolve a percepção de modo geral, desperta a sensibilidade, revela valores éticos e estéticos, tornando o ser humano mais sensível e criativo. Foi perguntado aos professores qual o papel da música e sua influência para com os alunos.:

Eu acho que o papel da música é muito importante, porque ela incentiva, não só na questão da memória, mas na questão de interatividade entre os colegas, a questão da disciplina. Na questão da música desse conhecimento, de aperfeiçoar outras áreas da mente. A música é boa pra tudo né? Estudos comprovam a sua eficácia. Mas quando eu vejo que o aluno estuda música, ele começa a ter uma outra visão também, ele começa a ter outros olhares pra outras coisas que se a música não fosse apresentada talvez eles não olhassem tanto, até a questão da própria música clássica mesmo, por exemplo. Muitos inicialmente não gostam, mas aí depois que eles começam a estudar, começam a ver o seu instrumento numa grande orquestra, aí eles vão despertando para aquela realidade e vão até almejando aquilo né? Tanto é que muitos alunos dão continuidade ao estudo e se tornam profissionais da música, por conta desse interesse. (Érika)

A música, além de ser, de ser um meio de adoração, os alunos que chegam lá é de maioria, do meio evangélico, então já entendem o que é a adoração. Mas também a música nessa parte é uma forma de inclusão, porque tem pessoas que chegam lá com alguma dificuldade cognitiva, de aprendizado na educação básica, e a música, para muitos dos alunos que tem lá, serve como um salto de aprendizado, porque muita gente quer aprender música, mas quando vêm a dificuldade da música desistem, e essas pessoas que tem algum problema neurológico, cognitivo, eu vejo a música como uma terapia pra elas. Então ela tem essa, principalmente naqueles alunos que temos acompanhado, ela tem um "Q" de inclusivo né, porque a pessoa pode ter alguma dificuldade na educação básica, mas encontra na música um outro lado que elas não observaram, e aí ela deslancha, aprende pela música. Então, você ver que elas se sentem capazes de aprender alguma coisa, que a educação básica negligenciou, o que elas não conseguem. (Denis)

Numa das entrevistas nas pesquisas de Beineke (2001) ela relata que o objetivo não é formar músicos, e sim, desenvolver o gosto pelo fazer musical. Para ela, o que caracteriza a aula é um “fazer inteligente, de relações inteligentes que se estabelecem entre os alunos e o professor” (p. 108). O prazer em fazer música permeia todo o seu discurso porque, para ela, o grande desafio é este: aprender com felicidade.

A transmissão de saberes musicais é particularmente fértil para a observação dos processos pedagógicos em meios populares e espaços não-institucionalizados, dada a desproporção entre setores da população que têm acesso a algum tipo de educação musical formal e a vitalidade das práticas musicais entre aqueles, muito mais numerosos, a quem é vedada qualquer chance de “estudar música. (TRAVASSOS, 1999, p.122).

E cada vez mais este tem sido o maior desafio dos professores, não só na educação musical não formal. Para Louro e Aróstegui (2004) cada aprendizagem é concebida como a aquisição de um produto que mais cedo ou mais tarde os alunos vão compreender o quanto é útil, mesmo que anteriormente tal aprendizagem exija esforço e dedicação por parte dos professores e, principalmente, dos alunos.

Quanto às dificuldades encontradas e as possíveis soluções para um melhor aprendizado, é comum entre eles o desejo de uma melhor estrutura e mais apoio aos professores de música, além da busca por um melhor método para abranger as diferentes faixas etárias dentro das turmas.

É... desde o início de quando a gente lecionou teoria musical até agora, toda turma tem uma dificuldade, se a gente faz um planejamento, faz um planejamento do curso, de aula, de avaliação, mas sempre surge uma demanda nova. E essa avaliação no final do curso que a gente faz, reavalia o que tá dando certo, o que não deu tão certo, e aí a gente já faz um novo plano de ensino, novo plano de aula, novo plano de curso, já pra melhorar na turma seguinte. Mas normalmente o que a gente encontra de dificuldade é essa concentração, nas crianças e nos adolescentes. O adulto ainda consegue se concentrar, mas para a criança e adolescente se concentrar, é o mais difícil (SIC). A gente tem 2 horas de aula, de 19h às 21h, manter a concentração em 2 horas de aula, creio que o ensino tradicional não seja a forma mais correta da gente lecionar, só com o quadro e repassando o conhecimento, eles têm que ser produtores do conhecimento, eles têm que produzir aquilo que a gente está tentando passar, produzir e a partir da produção deles fixar o que a gente passa. Mas a maior dificuldade é concentração.

Como a turma é eclética, criança, jovem, adulto, eu não posso tratar todo mundo de criança, todo mundo de jovem, todo mundo de adulto, cada um tem as suas especificidades, cada um está num momento de desenvolvimento, eu não posso trazer um ensino adulto para uma criança. Mas como a turma é muito mista, tento dar um material específico para o jovem, para o adulto e para uma criança, com o mesmo assunto, mas um material diferente. Encontrar esse equilíbrio numa turma, para dar o mesmo assunto em 2 horas, para chegar numa criança, jovem, adulto, para que eles entendam a mesma situação, ainda é um desafio. Não sei se tem que separar, não sei se a gente tem que abrir turma só de jovens, pessoas jovens e crianças, ou só de adulto, mas esse equilíbrio a gente ainda não

conseguiu. A gente consegue um equilíbrio quando é a parte de solfejo, que é a parte individual, aí a gente consegue porque pode-se aplicar um método pra uma criança e quando pegar um solfejo de um adulto pode aplicar outro método para aquele adulto que tem mais dificuldade, ou quando uma pessoa que tenha mais dificuldade no aprendizado a gente aplica outro método. Então no solfejo eu vejo mais essa possibilidade, mas na aula de teoria musical a turma é muito diversificada. A maior dificuldade é harmonizar isso. Fazer com que todos aprendam o mesmo assunto, de forma diferente, né? Ainda estamos caminhando, não chegamos ao veredito. (Dênis)

A questão estrutural, a questão de incentivo da igreja em relação à música. Nessas questões estruturais e até da compra dos próprios instrumentos seria realmente de apoio da igreja em relação a esses meios, incentivo pra o professor para estruturar realmente, montar uma escola que tenha estrutura necessária, que tenha incentivo para os professores e incentivo para continuidade do projeto. E também a questão de incentivar os congregados a estudar música, ser mais enfático na questão do estudo e da importância, sempre conversar, sempre falar, porque a capacitação de música é sempre necessária principalmente numa igreja né, porque os músicos vão, viajam ou saem, aí sempre demandam de mais alunos para estudar.

Interessante também seria se tivesse duas aulas por semana, para o aluno seria mais proveitoso, só que não consigo ter essa demanda ainda né. E a falta também de disponibilidade de outras pessoas para realizar esse trabalho, porque na igreja não tem muitas pessoas formadas em música ou que estudam música, então elas têm outros trabalhos por fora, “seculares” né. Então é investir também na capacitação de professores também para lecionar, seria melhor. (Érika)

Ao maestro Geaze foram feitas algumas perguntas exclusivas, em relação à sua liderança a frente do departamento musical na igreja. Sobre suas experiências como líder em diversas funções musicais ele diz:

Na igreja já passei por um bocado de funções, mas tudo ligado à área musical. Já trabalhei como ministro de louvor, na Igreja Batista. Dentro das atribuições de ministro a gente fica responsável por toda a área musical, dá suporte às crianças, senhoras, senhores, isso quando estava na Batista. Quando voltei pra Assembleia, mais ou menos 2011, 2012, comecei trabalhando com grupo vocal, acho que foi a minha primeira experiência com vozes. Trabalhei um tempo com grupo vocal, depois fui tendo essas experiências também instrumentais. Tive um convite pra formar uma orquestra em 2007, em Benedito Bentes, através do Pastor Aurélio de Azevedo, acho que foi minha primeira experiência com grupo assim, do zero. Cheguei ao ponto de deixar lá vários músicos, e até hoje existe a orquestra lá no Benedito Bentes II, Orquestra Celebrar't, mas já fiz essas funções, de trabalhar com crianças, adolescentes, jovens, banda, coral, orquestra... todas essas áreas. (Geaze)

Na função de coordenação de música, relata seus maiores desafios:

Os desafios que a gente encontra, às vezes são problemas pessoais que a gente encontra de pessoa pra pessoa, a gente trabalha com gente né, sabemos que cada cabeça é um mundo, às vezes é mais tentando administrar isso, a questão do comportamento, pela igreja ter uma doutrina, ter um regime, e às vezes alguns não entendem isso e quer vir participar, e acaba querendo vir da sua maneira, e nós como coordenadores temos que ir administrando essa função, mostrando a liturgia, a doutrina da igreja, mostrando que tem

normas a serem seguidas e que a igreja não aceita a pessoa vim assim tocar de qualquer maneira, tem que ter esse compromisso. Antigamente era até mais rígido, que a pessoa pra participar de determinados grupos, só participava se fosse batizado nas águas, e em alguns casos, até no Espírito Santo. Hoje em dia tá mais tranquilo em relação a isso, mas tem as suas funções, a doutrina da igreja, as normas que devem ser seguidas e a gente como coordenador, sempre tá ali explicando, tentando conversar com os músicos que às vezes, por sua vez, não entendem muito e quer vir tocar da sua maneira, do seu modo de pensar.
(Geaze)

O que a igreja precisa melhorar em relação ao ministério musical e qual as suas virtudes nessa questão:

Eu vejo que a Assembleia de Deus, principalmente aqui no Estado de Alagoas, mas não só aqui, pois eu já fui em alguns Estados, eu vejo que a nossa igreja ela tem uma qualidade muito boa de formar músicos. Acho que, se eu analisar, é uma das igrejas que mais formam músicos no Brasil. Se você olhar as instituições militares deve ter 50% de músicos que vem de alguma igreja. Falando aqui no nosso Estado, a igreja investe muito nisso, mas ela ainda não tem essa visão de segurar os seus músicos, de qualificar, investir, eu acho que deveria ter um pouco mais de investimento nesse sentido. Uma coisa que eu vejo que na nossa igreja não tem e deveria ter é a questão do ministério mesmo de música, formar ministros do louvor, como a Igreja batista, presbiteriana, adventista, eles têm essa essência, essa preocupação. Às vezes a gente se preocupa em formar, mas não se preocupa em segurar esses músicos que estão sendo formados, poderia estar trabalhando dentro da própria igreja na área musical, dando base a esses alunos novos que vem aprendendo. Aí eu vejo nesse sentido, que investe muito no sentido de formar, mas não no sentido de estar qualificando e sustentando esses músicos que estão sendo formados, eles no caso têm essa formação básica, mas poderia evoluir muito mais pra um ensino mais preparado voltado à teologia da música mesmo, que acho que é muito importante ter esse conhecimento. (Geaze)

Ao fim dessas entrevistas, pude perceber que muitos relatos são unânimes entre eles, como a importância da música, da igreja na educação musical, questões problemáticas ainda a serem resolvidas. Embora uns estejam mais satisfeitos que outros, é preciso ainda buscar um melhor caminho para a educação musical na igreja. Apesar de isso depender muito da boa vontade dos líderes e pastores da igreja, e atualmente tenham um apoio, vimos na opinião deles que poderia ser melhor, pois como vemos em vários setores de trabalho e da sociedade, se a direção acima não estiver na mesma harmonia, a evolução tende a ser mínima.

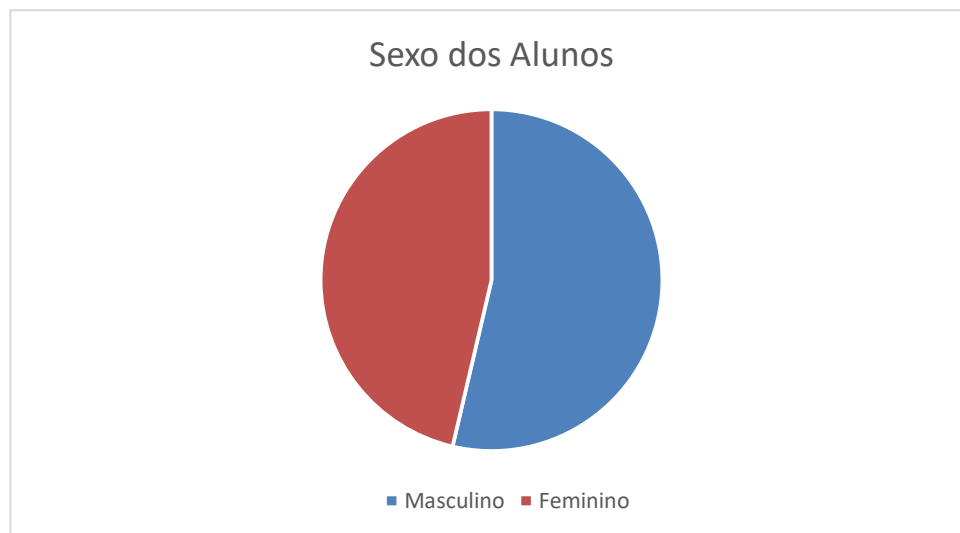
4.2 RELATOS DE AULAS

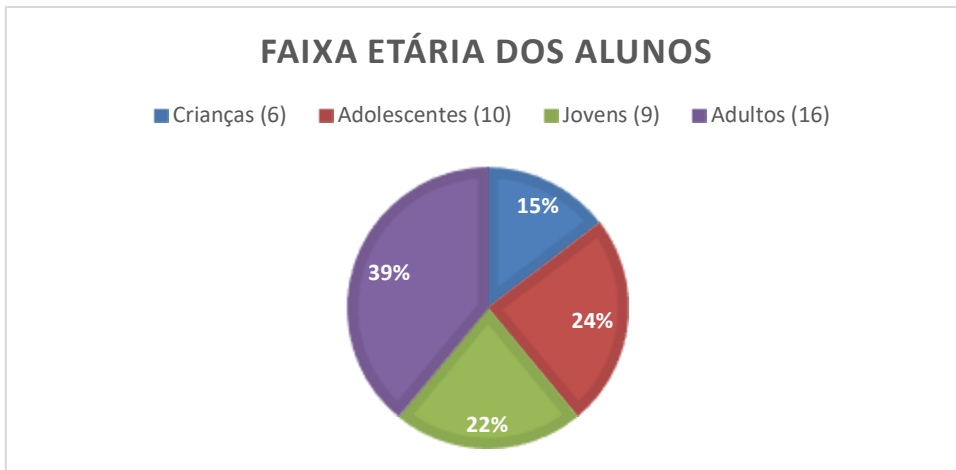
Durante algumas semanas fiz observações das aulas de música, que eram semanais com duas horas de aula, todas as quintas-feiras às 19h até 21h, numa sala de aula no Colégio Pastor Antônio Rego Barros, que fica ao lado da igreja e faz parte da Assembleia de Deus, onde funciona também a FATEAL.

A aula era ministrada pelo professor Alex Denis, trompetista da igreja, que toca tanto na banda sinfônica como na Orquestra. Ele ainda tinha a ajuda de sua esposa que lhe auxiliava em todas essas aulas, que também é musicista, toca clarinete.

Há 41 alunos matriculados, e sendo bastante “democrático” e plural, pois há alunos desde crianças e adolescentes, até adultos mais velhos.

Dentre os 41 alunos matriculados, há 22 homens e 19 mulheres, em várias faixas etárias. Como é exemplificado nos gráficos abaixo:





Como mostrado, é realmente uma turma bastante diversificada, desde o aluno mais novo, com 7 anos, ao mais velho, de 67 anos. Todos juntos, numa mesma sala de aula.

O professor dá uma aula bastante simples, mas eficiente, sem tantas dinâmicas ou “ideias inovadoras”, mas facilita bastante o fato dele usar um projetor nessas aulas, ajudando na assimilação do conteúdo. É semelhante ao que é relato por Souza (2012) em seu artigo, onde mostra como funcionam as aulas de música na Assembleia de Deus em Viseu-PA:

Sobre o material didático utilizado em sala de aula, observou-se que os monitores utilizam vários recursos didáticos em suas aulas, além dos instrumentos musicais característicos das aulas específicas de instrumento. Esse material muitas vezes é adaptado ao contexto dos alunos, como músicas e estudos. Chama atenção que numa escola de música do interior do Estado sejam usados recursos didáticos atuais, até então, pouco utilizados em escolas com melhores estruturas para o ensino. Computador, data show, equipamento para vídeo-aula e quadro branco, são exemplos desses recursos. (SOUSA, 2014, p. 6).

Relato de Aula (04/07/19)

Nessa aula específica foram trabalhadas as figuras de notas e seus respectivos valores, utilizando-se basicamente do quadro branco e o projetor. Senti falta do professor utilizar algum instrumento para exemplificar melhor o assunto, mas foi mostrado algumas melodias fáceis e conhecidas com o projetor, o que é bastante válido e interessante.

O método utilizado foi elaborado pelo Geaze Santos, coordenador de música da igreja, e tem bastante influência de Bohumill Med, inclusive o professor utiliza exemplos e exercícios do próprio livro dele, projetando no quadro durante a aula.



Relato de Aula (11/07/19)

Nesta aula foi dada uma revisão para a prova que aconteceria em uma semana, desde os primeiros conteúdos como os elementos musicais, até os valores das figuras de notas. Havia uma boa presença de alunos (27 presentes), mas é notável que alguns não prestam tanta atenção, principalmente os mais novos, mas nada também que atrapalhasse o andamento da aula.

Foi utilizado o quadro branco, junto com o projetor projetado no quadro.



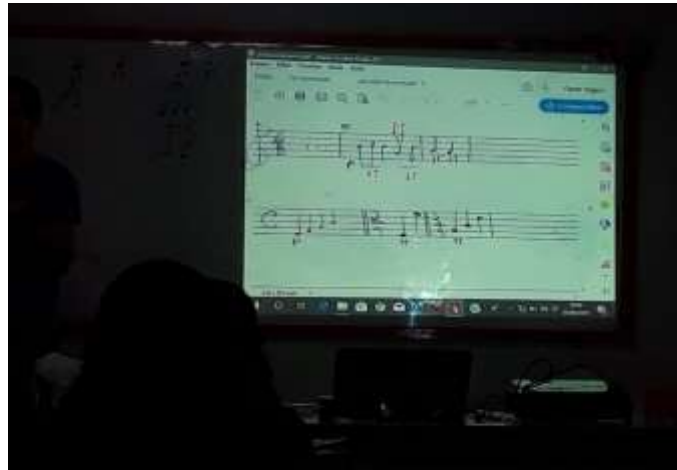
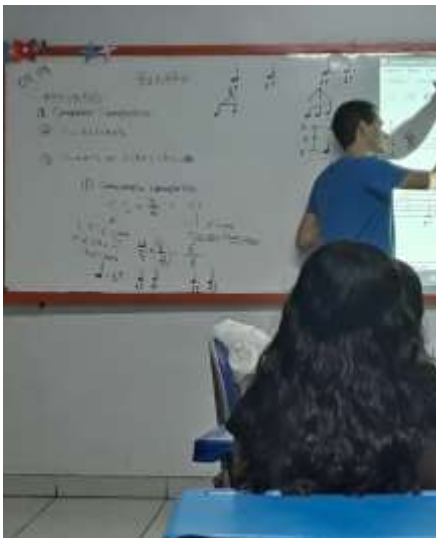
Relato de Aula (08/08/19)

Nesta aula aconteceu uma dinâmica totalmente diferente. Houve apresentação da orquestra da igreja para os alunos, incluindo algumas peças de violinos que foram tocadas por alguns alunos mais avançados junto com seus professores, tudo isso com o objetivo de incentivar os alunos de teoria e ajudar numa escolha futura de instrumento para aprender a tocar na igreja.

Relato de Aula (05/09/19)

Nesta aula houve revisão de conteúdos anteriores e foi apresentado as quiáleras e sinais de repetição. Nas próximas aulas haverá prova e será trabalhado o solfejo, com método específico para esse conteúdo.

Foi utilizado quadro branco e projetor, sendo que dessa vez o professor utilizou o programa Finale para demonstrar os conteúdos da aula, utilizando-se de caixas de som no notebook, exemplificando com as pautas criadas no software e pondo para reproduzir os exercícios.



Relato de Aula (10/10/19)

Nessa aula os alunos restantes já estavam praticando o solfejo através de um método também preparado pelos professores, alguns em clave de sol, outros de fá e outros de dó, dependendo do instrumento escolhido pelos alunos. Não só os professores ajudavam, mas alguns componentes da orquestra se fizeram presente para ajudar nos exercícios de solfejo dos alunos.



Conclusão dos Relatos

O que foi observado nessas aulas foi algo bem comum pra mim, que já participei dessas aulas lá no início quando comecei a estudar música e quando também ensinei: um método não muito “rebuscado”, mas bem direto; aulas formais, embora sempre tivesse algumas diferenças de faixas etárias, o que fazia com que o professor tomasse certo cuidado de não deixar a aula desequilibrada.

Apenas senti falta nessas observações de, nas aulas de teoria, uma articulação maior com a prática, como o uso de um instrumento musical para

demonstrar o assunto dado (embora o professor já tenha me dito que já usou algumas vezes, e também como o instrumento dele é o trompete, que é muito alto, ele evitava usar, pois aconteciam outras aulas próximas, para não haver problemas com reclamações). Havia também um pouco de falta de atenção de alguns alunos, principalmente crianças e adolescentes, mas que sempre era chamado a atenção pela Madalena, esposa do professor Alex, que o auxiliava nessas aulas. Em muitas aulas foi usado projetor, além do quadro branco, para mostrar exercícios, algumas vezes do próprio livro de teoria do Bohumill Med, e alguns exercícios práticos feito no Finale (programa de edição e composição musical).

4.3 APONTAMENTOS

Ao final deste curso de teoria, como é comum, houve grande evasão de alunos: dos 41 matriculados no início, apenas 19 estavam registrados na última aula de solfejo, ou seja, um pouco mais da metade não seguiu com as aulas de música. Hoje (2021) se vê que alguns desses alunos que terminaram o curso fazem parte da Orquestra ou da Banda Sinfônica da congregação.

Contudo, surgiram alguns questionamentos: será que se deve levar com naturalidade esse alto número de evasão dessas aulas?

Como mostrado no 2º capítulo, essa alta evasão de alunos nas aulas de música é tratada por muitos maestros e líderes como uma “peneira natural”, como que só permanecessem aqueles que realmente vão até o fim. Mas será que é tão simples assim? Sempre há um grande número de alunos que entram, mas poucos terminam. Neste desdobramento, outra questão me veio: Será que o maior problema está no interesse do aluno ou no método aplicado pelos professores? Ao longo de toda pesquisa desse trabalho, entrevistas, observações e as experiências que eu mesmo já tive ensinando música na igreja, não é algo simples de se responder, há algumas hipóteses:

1. Podemos dizer que grande parte das pessoas tem *apreciação* por alguma música, mas nem todos sabem da dificuldade que é *estudar* música. Ao encontrar as primeiras dificuldades nas aulas, muitos destes alunos não se

veem mais capazes de fazer música ou aprender algum instrumento, e naturalmente desanimam e acabam desistindo.

2. Algumas faixas etárias, como adultos, são mais propensos à desistência, muitas vezes por já terem uma agenda atarefada com trabalho, estudo, filhos, não terem tanta paciência, e por muitas vezes não levarem a música como algo tão essencial, acabam por sair das aulas.
3. A falta de um espaço mais adequado pode também desanimar, não só o aluno como o professor. Muitas vezes o professor tem ideias interessantes para as aulas, mas o espaço inadequado juntamente com a falta de material acabam dificultando a possibilidade de uma aula mais dinâmica.
4. Um dos maiores problemas talvez seja a necessidade de um método mais adequado, uma aula menos tradicional e formal. Como visto nos relatos e fotografias, ainda é muito utilizado a formação de carteiras em filas justapostas. Tendo em vista que há muitas crianças e adolescentes nestas turmas, já não é uma organização de aula muito recomendada, é preciso buscar totalmente a atenção e a participação dos alunos em aula. Em um artigo no site “Nova Escola” isso é mostrado:

A discussão sobre qual seria a melhor maneira de organizar os alunos na sala de aula acompanha a evolução da Pedagogia nas últimas décadas. O modelo tradicional, de fileiras individuais justapostas em linhas paralelas, tem sido posto em xeque por limitar o ensino à aula expositiva e não favorecer a interação entre alunos e entre estes e os professores. “No Brasil, em redes nas quais as concepções construtivistas entraram com mais força, a transformação da organização mais convencional em grupos ou círculos tornou-se a regra”, conta Cláudia Dalcorso, sócia-fundadora da Elos Educacional. (ANNUNCIATO, SEMIS, 2018, s.p.)

5. Nem todo mundo tem paciência de já ser introduzido em música já com a teoria musical e partitura, principalmente de algumas faixas etárias, como criança ou adultos mais velhos. Talvez fosse necessário utilizar métodos diversos e ativos, ou se possível, já introduzir com o instrumento, como no método Suzuki, que é mais relacionado aos instrumentos de cordas e coloca o aluno em contato com instrumento de imediato. Proporcionar ao aluno já o contato um instrumento nas primeiras aulas naturalmente o deixa animado a querer mais, querer explorar o instrumento, a música. Receber apenas teoria por alguns meses talvez não seja mais um método adequado para os dias de hoje, onde através da internet temos um tão fácil acesso à informação.

Compreender o conhecimento prático do professor implica reconhecer que prática educativa está circunscrita a um contexto de atuação e que o professor precisa resolver situações complexas em sala de aula, ou seja, problemas que não podem ser resolvidos através da aplicação de métodos ou manuais que contêm regras ou princípios gerais. (BEINEKE, 2001, p.102).

Assim, para tentar resolver essas questões é preciso uma boa reflexão e olhar por vários ângulos. O problema pode não estar em um lado apenas, é preciso uma autorreflexão dos professores também, procurar métodos mais dinâmicos e variados, e deixar um pouco de lado aquele ensino mais antigo, tradicional e formal de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de toda esta pesquisa, observações e entrevistas, ficou claro o tamanho da importância da Assembleia de Deus, e muitas igrejas evangélicas, na formação de músicos, professores e educadores musicais. O incentivo à música vem desde as bases doutrinárias da igreja, tem raízes desde os fundadores suecos há mais de 100 anos, sendo a música um dos fundamentos que levam a igreja à adoração. Assim sendo, não é nenhuma surpresa o alto número de alunos vindos de igrejas evangélicas nos cursos superiores de música, nas orquestras em todo o país, pois este é um dos ambientes mais influenciáveis musicalmente.

Nesta pesquisa o objetivo principal foi desvendar como ocorre o ensino musical na Assembleia de Deus, caso específico da congregação em Cohab, em Maceió – AL. Porém, constatei que a metodologia empregada nestas aulas são bem semelhantes em outras Assembleias de Deus pelo Brasil, através da literatura estudada. Embora, para muitos especialistas o método utilizado seja de certa forma já ultrapassado, vem dando ainda bons resultados. Isso é algo que merece ser valorizado, pois nem sempre os professores têm locais apropriados para ensinar música e teoria musical, embora ainda tenha questões deficitárias a serem melhoradas, com um pouco mais de atenção podem trazer resultados ainda melhores.

Algumas soluções simples seria a aproximação com métodos mais variados e dinâmicos, fugindo um pouco mais das aulas “tradicionais”, e a divisão das turmas por faixas etárias mais próximas específicas, com uma metodologia mais focada à elas, poderiam trazer um resultado ainda melhor e mais eficaz, em que não haja tanta evasão e conquiste até os alunos mais desinteressados.

REFERÊNCIAS

ANTUNES DE OLIVEIRA, G. O ensino de música no Brasil: fatos e desafios. **Revista UFG**, v. 7, n. 2, p. 79-81. 2017.

ANUNCIATO, Pedro; SEMIS, Laís. Qual a melhor forma de organizar as carteiras em sala de aula? **Nova Escola**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11093/qual-e-a-melhor-forma-de-organizar-as-carteiras-na-sala-de-aula>

BEINEKE, Viviane. O Conhecimento prático do professor: uma discussão sobre as orientações que guiam as práticas educativo musicais de três professoras. **Em Pauta**, v. 12, n. 18-19, p. 95-129. 2001.

BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. **O Ensino e aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre**. 2013. 45 f. Monografia (Curso de Especialização em Pedagogia da Arte). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013.

CASSIMIRO DA SILVA, Eliezer. **A inserção de violinos na Igreja Assembleia de Deus em Alagoas: O caso de Rio Largo**. 2013. 32 f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Débora Ferreira de. **Educação formal, não-formal e informal: um estudo sobre o processo do ensino de música nas igrejas evangélicas do Rio de Janeiro**. 2008. 38 f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

LIMA, Luciana de. **Educação musical nas igrejas: Contribuições para a prática pedagógica em outros ambientes**. 2012. 30 f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

LOPES, Alex. **Música e Igreja**. Princípios, Desafios, Reflexões e Propostas. Alvorada: Kairós. .2018.

LOURO, Ana Lúcia. **Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento**. 2004. 195f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.

LOURO, Ana Lúcia; ARÓSTEGUI, José Luiz. Docentes universitários/Professores de instrumento: suas concepções sobre educação e música. **Em Pauta**, v. 14, n. 22, p. 35-64. 2004.

MOREIRA, Marcos dos Santos. O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe. **OPUS**, v. 15, n. 1, p. 126-140. 2009.

SILVA, Geaze dos Santos. **O Ensino Musical com Instrumentos de Orquestra como Ferramenta de Integração Social** – Um Estudo de Caso. 2018. 54 f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2018.

SOUSA, Hugo de. Acordes Celestes: Um estudo sobre o processo de ensino da música na Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Viseu/PA. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM. 13. 2014. Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: UFMS, 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_coeste/regional_coeste/paper/view/595.

SOUZA, Priscila Gomes de. **Templo Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN: Um estudo sobre música e educação musical**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2015.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144, out. 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do projeto: “A educação musical na Assembleia de Deus COHAB Jacintinho”

Pesquisador responsável: Ziliane Lima de Oliveira Teixeira

Instituição/Departamento: UFAL – ICHCA – Curso de Música

Telefone e endereço postal completo: (82) 3214-1546. Praça Sinimbu, R. Mal. Roberto Ferreira, S/N - Centro, AL, 57025-590.

Prezado(a) Professor(a) e/ou Formador(a)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa “**Estudo de caso sobre o ensino de música na Assembleia de Deus COHAB Jacintinho**” desenvolvida pelo aluno Jonadabe Lemuel Marques da Silva, matrícula número 14113722, aluno do curso de Licenciatura em Música da UFAL, orientado pela professora doutora Ziliane Lima de Oliveira Teixeira. A sua participação é muito importante e ela se dará através de entrevistas gravadas previamente agendadas em local de sua preferência. Antes de concordar em participar desta pesquisa e gravar esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Objetivos do estudo: Compreender os processos de ensino-aprendizagem da música na igreja AD COHAB em Maceió; refletir sobre a importância da formação musical para ser músico na igreja; verificar em que medida essa formação contribui para o desenvolvimento e qualidade das atividades musicais na igreja.

Procedimentos: Sua participação na pesquisa consistirá apenas na realização de entrevista gravada e o que você disser será registrado para posterior estudo.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, tanto na área da Educação quanto na área do Ensino da Música, podendo não apresentar benefício direto para você.

Riscos: A realização da entrevista poderá apresentar um risco mínimo de ordem física, psicológica ou social para os participantes envolvidos, tanto no momento das entrevistas quanto posteriormente. Para minimizar este risco, serão evitadas perguntas que possam intimidar o participante, deixando-o livre para não responder perguntas que lhe causem desconforto ou constrangimento.


Custos: Informamos que você não pagará nem será remunerado por sua participação.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu,
_____, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura



Ziliane Lima de Oliveira Teixeira

Prof.^a Dr.^a Ziliane Teixeira
SIAPE - 1653398

APÊNDICE B: Carta de Cessão

Eu, _____, _____, carteira de identidade número _____, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minhas entrevistas, gravadas nos dias _____ para **Jonadabe Lemuel Marques da Silva**, podendo as transcrições das mesmas serem utilizadas integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso das citações, desde que a minha identidade seja mantida em sigilo. Abdicando, igualmente dos direitos dos meus descendentes sobre a autoria das ditas entrevistas, subscrevo o presente documento.

Assinatura do entrevistado

Data: ____/____/____